

2ª Parte

POESIA

VAIVÉM

Cláudio Martins

PROFISSÃO DE FÉ

Se eu devesse firmar toda a verdade
acerca do que a vida já me deu
diria que a jornada me rendeu
sucesso da mais alta validade.

Se insucesso houve, à pureza
confesso, meu orgulho mereceu.
Mas só fortuitamente esmoreceu
o meu apego à solidariedade.

Todas as criaturas, ricas, pobres,
mesmo fazendo da vaidade praça,
são por mim reputadas dignas, nobres.

Ninguém me considere um inimigo,
são todos meus irmãos e rogo a graça
de ir até o fim colhendo amigo.

EU PRECISO DE AMOR. . .

Eu preciso de amor e de carinho
como a vida de fé, de devoção.
Viver sem um amor é descaminho
marcado por tristeza ou frustração.

Eu quero amar demais, sem restrição,
evitando o horror de ser mesquinho.
Não ligo se sofrer for o caminho,
importa é rechaçar a solidão.

E quero acreditar que sou amado,
quero sentir alguém sempre a meu lado,
alguém a quem eu ame intensamente.

Se para tanto eu me envolver em luta
gerada por excesso ou por disputa,
bendirei o que quer que me apoquente.

O TEMPORA! O MORES!

Quanto mais se aproxima a solução
desta minha passagem pela vida
mais me parece tola e sem razão
a luta que travei pela subida.

Luta por bens materiais, tensão
ao disputar vantagem desmedida,
inlenso e surdo aos rogos da razão
ante a prudência à contenção devida.

Só tarde, muito tarde dou-me conta
da inutilidade que me apronta
esta vitória vã, mal conquistada.

Rendido à dura faina, inconsequente,
em vez de proceder sensatamente
eu vegetei e vou tornando ao nada.

FINGIMENTO

Para passar o tempo às vezes tento
fazer versos de amor, pura ironia!
Não tenho jeito e já se foi o dia
no qual amar demais me era alento.

Nesta altura o amor é só tormento
a trazer-me à memória a nostalgia
dum passado distante, vã porfia
sem marca que me atice o pensamento.

Vazio, quebrantado, vou andando,
nas pedras do caminho tropeçando,
tateante, indeciso, alma ferida.

Meu tempo nunca foi, meu tempo é nada
e sei que quando a hora for chegada
ninguém lamentará minha partida.

SÓ O AMOR CONSTRÓI. . .

Quanto mais passa o tempo mais eu sinto
que só o amor constrói, minha querida.
Amar demais é minha própria vida,
meu sonho, meu consolo, meu instinto.

Sentimento inafastável, absinto,
ele faz-me esquecer a dor sofrida.
Por isso, destratado, alma dorida,
recorro a ti, amor, ávido, faminto.

Que passe o tempo. Em ti eu tenho tudo.
E às trapaças do tempo surdo e mudo,
meu mundo será sempre grande festa.

E mesmo havendo pedras no caminho
lograrei confortar-me em teu carinho
tornando eterno o tempo que me resta.

RESIGNAÇÃO

Se eu não amasse tanto, certamente
a vida me seria bem mais dura.
Infeliz quem incide na tortura
dos que não amam pacientemente.

Quem não puder livrar-se de censura,
num benquerer sincero e transigente
e não souber amar perdidamente,
converterá a vida em amargura.

Demandar neste mundo miserável
o dom da perfeição é vã procura:
não há como evitar o inevitável.

Em verdade, feliz é quem, com fé,
afasta do caminho a desventura
e aceita o mundo como o mundo é.

VIDA

Vida, caminho incerto, caprichosa
trajetória marcada de surpresas,
ora sentença má, só asperezas,
tornando a caminhada dolorosa.

Outras vezes, florida, cor-de-rosa,
dá glórias a mancheias e riquezas
a quem, num mundo pleno de incertezas,
bem pouco faz pelo que ganha ou goza.

Madrasta, mãe, bondosa ou inclemente,
a vida nos impele, a seu talante,
ao sucesso ou fracasso, friamente.

Em regra é a trapaça que a conduz
e quem merece, em desfavor gritante,
só tem direito a carregar a cruz.

VAE VICTIS!

Faz tempo, muito tempo, não consigo
controlar meus impulsos violentos
e falham, só por isso, meus intentos
de ser justo e ser brando e ser amigo.

Creio mais enredar-me no perigo
em que incorrem homens desatentos
ao alheio interesse, ou aos tormentos
de quem da sorte vive ao desabrigo.

Quem não puder ser bom, não seja mau,
intolerância gera intolerância
num mundo já de si tão desigual...

Perdoe sem pretender ser perdoado,
evite decidir com petulância,
tornando mais humilde o humilhado.

VERBETES

RANCOR — palavra triste, responsável
por dessossego vão, pela desdita
de quem por qualquer coisa se conflita,
tornando a própria vida incontrolável.

TOLERÂNCIA — refúgio inafastável
para quem busca a paz e acredita
na força do amor, essa bendita
superação de ódio descartável.

COMPREENSÃO — caminho verdadeiro
da meta que conduz ao ansiado
desejo de viver-se por inteiro.

Fazendo o bem sem importar a quem,
o homem surdirá revigorado
na força da postura que convém